

SETORIAL



TradeMap

# RELATÓRIO SETOR DE SAÚDE

ANALISTA: SANDRA PERES  
CNPI nº 26921





## VISÃO GERAL

Empresas do setor de saúde são aquelas que comercializam produtos ou serviços aos cuidados com a saúde.

Quando falamos do setor de saúde no Brasil, temos um mercado bastante pulverizado e com diversos subsetores, como:

- Planos de saúde
- Medicina diagnóstica
- Redes de farmácias e distribuidoras de medicamentos
- Fabricantes de insumos e equipamentos

Além disso, no Brasil também temos o Sistema Único de Saúde (SUS).

## O QUE OBSERVAR NESSE SETOR?

No Brasil, os principais condicionantes para o crescimento desse setor são:

- A redução da taxa de desemprego, já que grande parte dos planos de saúde são corporativos
- Uma menor inflação, que acaba elevando a renda disponível da população
- O crescimento da população a partir dos 65 anos de idade

Além disso, o investidor também precisa considerar o crescente interesse da população em cuidar melhor da própria saúde, ou seja, o cuidado preventivo. Outro fator importante que vale a pena comentar são os reajustes nas mensalidades dos planos de saúde e de medicamentos.

Essa é outra parte que todo o investidor deve observar. As mensalidades dos planos de saúde são reajustadas apenas por dois mo-

-tivos, sendo o primeiro deles pela reposição da variação dos custos assistenciais (uma vez ao ano) e/ou pela mudança de faixa etária do usuário.

No primeiro caso, o reajuste é definido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e aplicado no mês subsequente ao aniversário do contrato, enquanto o segundo é aplicado no mês de aniversário do beneficiário.

Enquanto isso, para os remédios, os reajustes dos preços são definidos pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) em março de cada ano, passando a valer a partir de 1º de abril.

## LISTADAS NA BOLSA

Conforme comentamos no início deste relatório, o setor de saúde é bastante amplo e contém diversos subsetores. A seguir iremos destacar as empresas com seus respectivos segmentos. Veja:

### PLANOS DE SAÚDE

Planos de saúde	Hapvida (HAPV3)	Intermédica (GNDI3)	Odontoprev (ODPV3)	Qualicorp (QUAL3)
Valor de mercado	64,50 b	59,03 b	7,68 b	9,24 b
Dívida/Ebitda	-0,26	-0,4	-1,65	0,36
P/L	71,25	82,91	22,16	23,38
P/VPA	8,23	8,31	6,36	5,2
Receita Líquida	8,07 b	10,16 b	1,77 b	2,03 b
Lucro líq. (12M)	901,66 m	711,98 m	346,75 m	395,05 m
Margem Líquida	11,18%	7,01%	19,55%	19,44%

(usando como base o fechamento do dia 21 de janeiro de 2021)

O subsetor de planos de saúde vem em uma toada de aquisições e consolidação. Recentemente tivemos o anúncio de uma possível parceria entre a Hapvida e a NotreDame Intermédica, que, juntas, poderão chegar a um valor de mercado perto dos R\$ 124 bilhões.

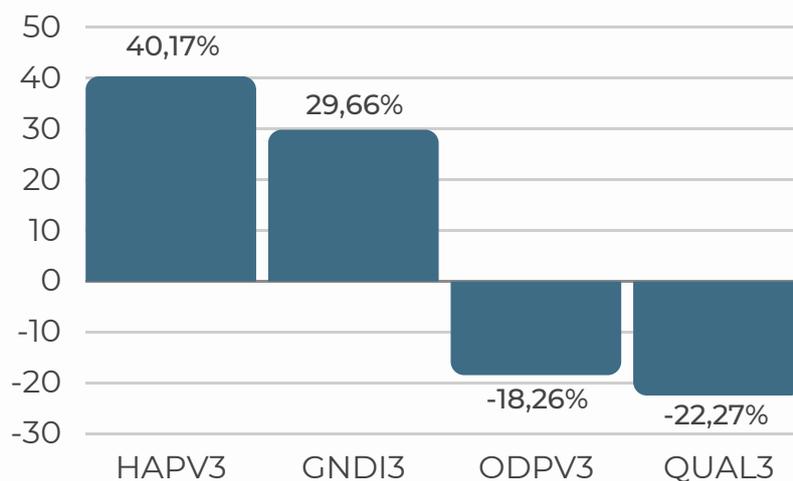


Vale notar que a alavancagem dessas empresas, mesmo em meio ao grande volume de aquisições, está em patamares confortáveis, como verificamos no indicador Dívida Líquida/Ebitda (tem como função analisar a capacidade da empresa em honrar seu endividamento frente a sua geração de caixa. Pode ser entendido como o tempo que a empresa levaria para pagar a sua dívida líquida através do Ebitda).

A grande maioria das empresas vem apresentando caixa líquido – salvo a Qualicorp, que tem uma alavancagem, entretanto, ainda em níveis confortáveis.

A NotreDame Intermédica realizou, somente em 2020, oito aquisições, enquanto a Hapvida, seis. Toda essa movimentação de aquisições e o anúncio de fusão das companhias fizeram com que suas ações disparassem em bolsa.

## Rentabilidade anual das ações (até 21/01/2021)



## MEDICINA DIAGNÓSTICA

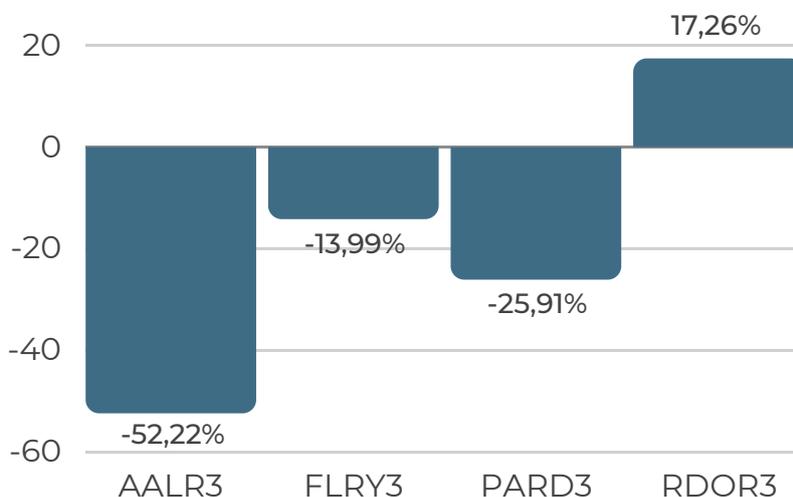
No cenário atual brasileiro, o driver que está mais presente e que se tornará favorável para o setor é o crescimento da população com mais de 65 anos e o aumento dos cuidados preventivos pela saúde, já que a taxa de desemprego continua em patamares elevados e a inflação vem mostrando certa aceleração.

Medicina diag.	Alliar (AALR3)	Fleury (FLRY3)	Hermes P. (PARD3)	Rede D'or (RDOR3)
Valor de mercado	1,34 b	8,74 b	3,03 b	134,8 b
Dívida/Ebitda	5,75	1,07	0,58	6,81
P/L	-13,84	50,34	23,8	306,6
P/VPA	1,11	5,18	4,26	25,08
Receita Líquida	898,03 m	2,76 b	1,34 b	13,29 b
Lucro líq. (12M)	(96,95) m	173,55 m	127,43 m	439,68 m
Margem Líquida	-10,80%	6,28%	9,49%	3,31%

(usando como base o fechamento do dia 21 de janeiro de 2021)

Observando as companhias do segmento de medicina diagnóstica, notamos que praticamente todas as empresas têm reportado alto P/L (P/L é o tempo em que os lucros da empresa retornariam o preço pago pela sua ação. Quanto mais alto, mais caro é o papel), salvo a Alliar, que acabou apresentando prejuízo no 2º e 3º trimestre de 2020. Por outro lado, a Rede D'Or, que recentemente entrou na B3, movimentando um dos maiores IPO da história no mercado brasileiro, destoa com expressivos 306,6x.

### Rentabilidade anual das ações (até 21/01/2021)



A rentabilidade da Rede D'or é baseada desde o dia 9 de dezembro, quando estreou na B3

## FABRICANTE DE MEDICAMENTOS

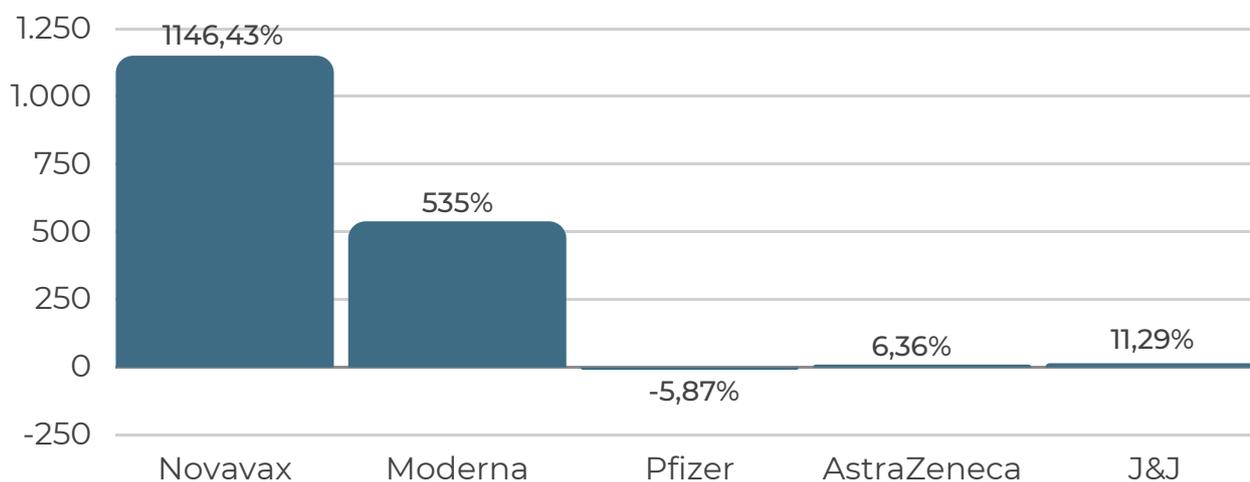
Planos de saúde	Hypera (HYPE3)
Valor de mercado	22,43 b
Dívida/Ebitda	0,49
P/L	18,4
P/VPA	2,41
Receita Líquida	3,88 b
Lucro líq. (12M)	1,22 b
Margem Líquida	31,44%

(usando como base o fechamento do dia 21 de janeiro de 2021)

Quando olhamos as fabricantes de medicamentos e insumos hoje na bolsa brasileira, só temos a Hypera. No mercado norte-americano, existem diversas companhias nesse segmento, como a Novavax, Moderna, Pfizer, Johnson & Johnson e AstraZeneca, que estão em destaque por conta da fabricação da vacina contra a Covid-19. Por conta disso, grande parte dessas empresas tiveram expressiva elevação de suas ações.

Visualizando a rentabilidade das companhias estrangeiras:

### Rentabilidade anual das ações (até 21/01/2021)



No Brasil, a rentabilidade da Hypera segue em um patamar menos expressivo, de -5,13% (até 21/01/2021)

